

ARTIGO REF: 6693

PROJEÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO DA MOBILIDADE EM ÁREAS METROPOLITANAS EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: O CASO DO MAPUTO

Alvaro Seco^{1(*)}, António Matos², Ana Bastos-Silva¹

¹Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente (CITTA)

Universidade de Coimbra, Departamento de Eng^a Civil, FCTUC, Coimbra, Portugal

²Universidade Eduardo Mondlane, Departamento Eng^a Mecânica, Maputo, Moçambique

(*)*Email*: aseco@dec.uc.pt

RESUMO

Uma característica comum às Áreas Metropolitanas em países em desenvolvimento prende-se com o facto de estes países estarem generalizadamente envolvidos em processos acelerados de afluxo das populações aos centros urbanos, e particularmente aos grandes centros, decorrentes das dinâmicas sociais e económicas. No caso de Moçambique este processo tendeu a manifestar-se de uma forma ainda mais aguda devido ao período prolongado durante o qual sofreu com situações de conflito armado que tendem a reforçar esta tendência natural.

Em paralelo, decorrente do normal e desejável desenvolvimento económico, que gera um crescimento da riqueza disponível pelos cidadãos, tende a registar-se um crescimento rápido, embora com intensidades algo variáveis, das taxas de motorização registadas nos países, e em particular nas áreas metropolitanas de maior dimensão e, tendencialmente, mais dinâmicas.

No entanto, estas dinâmicas aceleradas são normalmente acompanhadas dum deficit de caracterização e monitorização da realidade e de disponibilidade de modelos credíveis que permitam a projeção dos níveis de mobilidade esperáveis no médio e longo prazo.

No presente estudo aproveitaram-se as estatísticas e projeções demográficas disponíveis para Moçambique (INEa,b,c 2010), e estatísticas relevantes relativas à generalidade dos países disponibilizadas pelo Banco Mundial (World Bank, 2013), para através de um processo de benchmarking, se identificar a tendencial relação entre as taxas de motorização automóvel dos países e, particularmente, a riqueza média dos seus cidadãos, mas também as opções aí adotadas de ordenamento do território e de planeamento dos sistemas de transportes.

As relações assim explicitadas foram usadas para preparar projeções de médio e longo prazo para os níveis de motorização automóvel previsíveis para a Área Metropolitana de Maputo.

As tendências explicitadas na figura 1 mostram claramente uma relação positiva não linear entre o PIB per capita e a taxa de motorização. No entanto, mostram também de forma clara a existência de um nível de variabilidade significativa entre países com níveis de riqueza semelhantes e níveis de motorização significativamente diferentes, o que indicia a existência de outros fatores relevantes para explicar os padrões de mobilidade observados.

O documento “Mobility in Cities” (UITP, 2005) apresenta um conjunto alargado de estatísticas que mostram que uma parte significativa das diferenças que se observam ao nível das repartições modais registadas pode ser explicada por fatores ligados à riqueza das populações (eg representada indiretamente pela taxa de motorização verificada), mas também por fatores ligados à organização do território (eg os níveis de densidade urbana) e,

particularmente, às políticas de mobilidade vigentes ou ausentes (eg. nível de oferta dos transportes coletivos ou velocidades comerciais e tempos de viagem porta-a-porta relativos entre o automóvel e os transportes coletivos. A partir dos dados contidos no mesmo documento (UITP, 2005) seleccionou-se um conjunto de áreas metropolitanas de diversos países (ver figura 2), que podem ser consideradas *benchmarks* relativos ao que se pode esperar em termos de mobilidade da implementação de diferentes modelos de política de mobilidade.

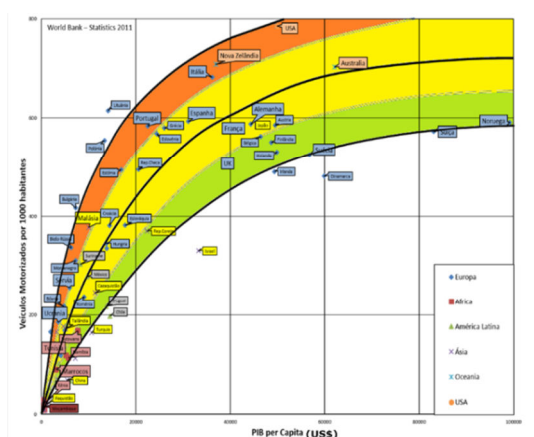


Fig. 1 - Relação entre o PIB per capita dos países e a sua taxa de motorização (Fonte World Bank, 2013)

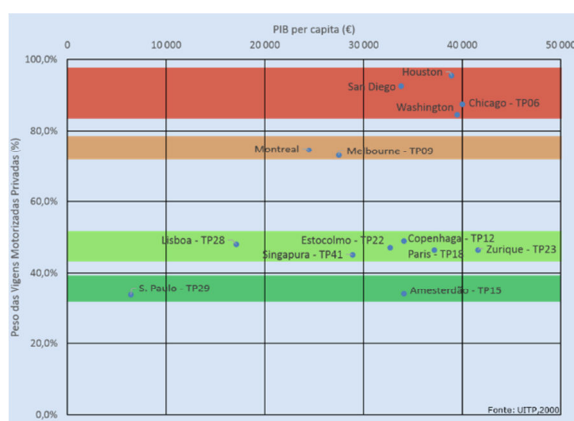


Fig. 2 - Peso do tráfego motorizado privado função do PIB - cidades de referência (fonte UITP, 2005)

A partir das linhas de tendência apresentadas pelos dados da Figura 1, e tendo por base o ponto de partida demográfico e de desenvolvimento de Moçambique, o presente artigo apresenta projeções base (designadas de neutras), de médio-longo prazo aplicáveis à Área Metropolitana de Maputo relativas à evolução previsível para a respetiva taxa de motorização e correspondente parque automóvel, sendo também definidos dois cenários alternativos (conservador e otimista) a 20 anos.

REFERÊNCIAS

- [1]-INE (a), Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural, dos Distritos da Cidade de Maputo 2007 - 2040, Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, 2010.
- [2]-INE (b), Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural, dos Distritos da Província de Maputo 2007 - 2040, Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, 2010.
- [3]-INE (c), Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural 2007 - 2040, Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, 2010.
- [4]-UITP, Mobility in Cities - Database, 2005.
- [5]-World Bank, World Development Indicators, 2013.